

**Escola Hannemann:
40 anos de cooperação e educação**

Todos os direitos reservados para os autores

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
FREDERICO AUGUSTO HANNEMANN
Vila Progresso, Vera Cruz, RS
CEP.: 96880-000
(51) 3798 - 6054

D889e Dummer, Celeste

Escola Hannemann: 40 anos de cooperação e educação/
Celeste Dummer, Hilário Wasen – Santa Cruz do Sul: Lupagraf,
2004.

52p.: Il.

ISBN: 85-98355-01-1

1.Educação – Vera Cruz – História. 2. Escola Hannemann –
História. I. Wasen, Hilário. II. Título

CDD: 370.9

Catálogo: Edi Focking CRB – 10/1197



*“Não é digno
de saborear o
mel aquele
que se afasta
da colméia
com medo
das picadas.”*

(Provérbio)



*“O que mais
satisfaz
é aquilo que
conquistamos
com luta.”*

(Autor desconhecido)



AGRADECIMENTOS

Às diretorias do CPM, Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar, à 6ª CRE e Direção da Escola pelo acesso aos arquivos e a todas as pessoas que indicaram fontes de pesquisas e cedências de fotos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
PREFÁCIO	09
1. A educação em Vila Progresso	10
2. Histórico da criação e funcionamento da Escola	12
3. O Patrono	18
4. A filosofia da Escola	21
4.1 Envolvimento comunitário	22
5. A Direção	25
5.1 Ivety Gutterres de Alexandrino	25
5.2 Darci Ziebell	26
5.3 Wilma da Silva Pauli	27
5.4 Celeste Dummer	28
5.5 Rosane Marli Petry	30
5.6 Hilário Wasen	32
6. O corpo docente	35
7. O corpo discente	37
8. Os funcionários	39
9. As organizações auxiliares	40
9.1 Círculo de Pais e Mestres	40
9.2 Conselho Escolar	42
9.3 Grêmio Estudantil	45
10. Os serviços auxiliares	49
10.1 Orientação Educacional.....	49
10.2 Coordenação e Supervisão	49
11. RESGATAR A HISTÓRIA	51
12. CONCLUSÃO	52
13. BIBLIOGRAFIA	53

INTRODUÇÃO

A presente obra propõe-se a resgatar e reconstituir a história da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann, a partir de documentos e fotos.

Este trabalho tomou corpo com o lançamento do Projeto “História da Educação no RS,” uma proposta de resgate da história da escola pública. Os autores sentiram-se motivados e desafiados como professores que ajudaram a construir a história, empenharam-se para entender a realidade social e passaram a admirar e respeitar a comunidade local.

Destina-se a levar ao conhecimento de todos os leitores a história e o trabalho de uma comunidade que faz prosperar uma Escola.

O livro narra a trajetória desde a fundação, o histórico da criação e funcionamento, o patrono, a filosofia do educandário, o envolvimento comunitário, funcionários, professores e alunos como atores principais, as organizações e serviços auxiliares.

Todo o trabalho, desde a criação da Escola até a publicação desta obra, concretizou-se graças ao envolvimento, determinação, vontade e convicção de pessoas que apostam na cooperação como caminho para o progresso.

PREFÁCIO

Com a nova e atual visão de História – conhecimento do passado para melhor construir o futuro – tornou-se indispensável cada educandário resgatar o seu passado. Nesse sentido, veio em boa hora o “Projeto de Resgate da História da Escola Pública” do Estado do Rio Grande do Sul.

O histórico não deve ser um fim em si mesmo, senão um meio posto ao alcance da comunidade escolar para redimensionar e buscar sua otimização, o alcance de seus objetivos e metas, baseado em sua filosofia.

Se houver quem ainda possa imaginar que o passado de sua comunidade não é importante deve ser considerado um desenraizado, incapaz de ser útil ao meio em que vive.

A presente obra escrita pela Professora Celeste Dummer e Professor Hilário Wasen - mestres, ex-diretores e, ambos, engajados na busca de uma Escola mais útil para a comunidade – é um trabalho bem pensado e bem elaborado. Mostra, com detalhes, o contexto em que surgiu o educandário, as pessoas que o fizeram, a documentação oficial, o envolvimento comunitário, suas instituições, a construção do patrimônio, sua filosofia e sua luta.

Com tantas informações nela contida, pode servir de fonte permanente de estudos, não só para os alunos, mas para todos os professores e toda a comunidade escolar. Daqui para frente, alegar falta de material disponível para conhecer a História da Comunidade Escolar Hannemann passa a ser, no mínimo, um contra-senso.

Por ter ajudado a construir a “Escola Hannemann” nos anos 1991 a 2002, quer como professor, quer como Orientador Educacional e Supervisor Escolar e profundamente interessado em ver o progresso da comunidade que livremente escolhi para trabalhar, parabênzo os que tiveram a feliz idéia de fazer esta obra.

Almejo a união de esforços de todos na busca constante de infraestrutura física para o bom desenvolvimento das atividades e que, em futuro próximo, contassem com o Ensino Médio voltado para o atendimento às necessidades para a transformação da realidade.

Aloísio Vunibaldo Mueller

1. A educação em Vila Progresso

A chegada dos primeiros imigrantes alemães trouxe também a convicção de que até não poderiam ter uma casa de moradia para as famílias, mas a escola e os livros não poderiam faltar para a alfabetização dos filhos dos colonos. A expressão “*ohne Haus, doch mit Schulbuch*” era assumida pelas famílias e comunidade.

Assim, inicialmente, os pequenos recebiam o contato com as letras e contas, a religião, o cultivo e preservação da cultura, em suas famílias, ou na casa de uma família que servia como escola.

Em 13 de agosto de 1902, dia de fundação da Comunidade Evangélica Luterana Trindade, também foi criada a escola paroquial para atender os filhos dos imigrantes luteranos.

Até o início da Segunda Guerra Mundial, as crianças que já vinham de casa falando um dialeto alemão eram alfabetizadas na língua alemã.

Além de assistirem aulas com conteúdos exigidos pelo regime governamental e oficial (Português, Matemática, Estudos Sociais, Educação Física, Educação Artística – teatro, desenho e trabalhos manuais), os alunos também tinha atividades diárias variadas e estudavam música, canto, conteúdos bíblicos e catequéticos.

Os filhos dos membros da Comunidade Evangélica Luterana precisavam estudar na Escola Paroquial. Aqueles que moravam em localidades distantes (Albardão, São José da Reserva, Linha Henrique D’Ávila e Entre Rios) freqüentavam as aulas no ano em que faziam instrução de confirmandos. Muitas crianças vinham morar na casa de parentes ou padrinhos.

Com a criação de escolas públicas nas localidades vizinhas, esta exigência foi abandonada e as crianças estudavam na escola mais próxima de suas casas.

Paralelamente, na mesma época, os filhos dos católicos eram atendidos pela Escola Municipal Anita Garibaldi - que funcionava junto ao prédio da Comunidade Católica Sagrada Família – criando, assim, uma prática de separação dos alunos pela sua confissão religiosa. Posteriormente, com o passar dos anos, esta separação foi abandonada, havendo católicos estudando na Escola Paroquial e luteranos freqüentando a Escola Municipal – principalmente aqueles que não podiam pagar as mensalidades da escola particular.

A Professora Dorvalina Gessinger trabalhou durante 26 anos – até o fechamento em 1963 – chegando a atender alunos provenientes de Vila Progresso, Linha Tapera, Linha Sítio e outras localidades vizinhas.

A Escola Municipal Anita Garibaldi esteve sob responsabilidade da Secretaria de Educação de Santa Cruz do Sul. Em 1959, com a emancipação de Vera Cruz, passou, junto com as demais, para a administração do novo Município. Foi desativada com a criação da nova escola em 1964.

No final do ano de 1993, em Assembléia Geral Extraordinária, os membros decidiram fechar a Escola Paroquial e, a partir do ano letivo de 1994, os filhos dos luteranos passaram a ser atendidos pela Escola Estadual de 1º Grau Frederico Augusto Hannemann. A Comunidade, no entanto, encarregou-se da orientação das aulas de Ensino Religioso, bem como a participação do pastor em eventos do educandário - sempre que possível - onde são ressaltados a importância e preocupação com o cultivo de valores cristãos e universais, fundamentais no desenvolvimento do ser humano e da sociedade em que atua.

A partir do ano de 1994, todos voltam-se para a Escola Hannemann como única escola que acolhe os estudantes que quiserem ou precisam estudar, de 5ª à 8ªséries, sem afastar-se de suas famílias ou deslocar-se para outros centros.

2. Histórico da criação e funcionamento da Escola

A vontade e a necessidade de criar-se uma escola pública estadual já foi desenhada no dia 06 de março de 1962, quando, em Assembléia Geral Ordinária, os sócios da Cooperativa Agrícola Sítio Ltda decidiram vender um terreno de 2000m² para construir um prédio destinado a atividades educativas. A ata recebeu a assinatura de Olípio Fredolino Petry, Gustavo Hildor Tornquist e do Pastor Ewaldo Elicker (integrantes da Diretoria).

Em fins de 1963 procedeu-se a construção da prédio da Escola que era constituído de três salas de aula, uma secretaria e uma cozinha.

A história do educandário inicia-se legalmente no dia 03 de dezembro de 1963, quando o então Governador do Estado do Rio Grande do Sul Ildo Meneghetti e a Secretária de Educação Zilah Mattos Totta assinaram o Decreto n° 15.991, criando o “Grupo Escolar Rural de Vila Progresso”. O Diário Oficial do dia 06.12.1963 publica o decreto.

De fato, as atividades iniciam com o ano letivo de 1964. O prédio já construído esperava os primeiros alunos para a matrícula e o início de jornada de uma escola estadual no interior do Município de Vera Cruz, RS.

A Escola estava subordinada administrativamente à 6ª Delegacia Regional de Ensino, em Santa Cruz do Sul. A Delegada era a Professora Leony Clarisse Gründling.

No dia 02 de março de 1964, iniciaram-se as aulas com 46 alunos matriculados, conforme as atas de resultados finais. A maioria dos alunos provinham da extinta Escola Municipal Anita Garibaldi. Havia também crianças oriundas de localidades vizinhas. Todos tiveram que passar por um exame de seleção e classificação para o ingresso nas cinco séries existentes.

A Professora Ivety Gutterres de Alexandrino atendeu os estudantes da 1º e 2º ano, enquanto a Professora Dárci Lenz lecionou para 3º, 4º e 5º anos.

No dia 16 de março do mesmo ano realizou-se a primeira reunião de pais e professores, quando foi decidido pela fundação do Círculo de Pais e Mestres e procedeu-se a eleição da diretoria e decidiram organizar uma festa no dia 28 de julho nas dependências da Cooperativa Agrícola Sítio Ltda. para arrecadar fundos para fazer o cercamento do terreno.

Logo no início do funcionamento, um grupo de jovens procurou a Direção para criar uma espécie de supletivo onde poderiam aprender conteúdos que não tiveram em seu período normal de aulas quando crianças. O interesse se concentrou em cálculos e redação porque o mercado de trabalho e a vida de adulto exigia este conhecimento.

O Decreto nº 19.813 de 13 de agosto de 1969 altera a denominação da Escola, passando para “Escola Rural de Vila Progresso”.

O Decreto nº 21.054 de 10 de março de 1971 transforma a “Escola Rural de Vila Progresso” em Centro de Lotação.

Também no mesmo ano faz-se uma pesquisa para adotar um nome para a Escola, uma vez que não se poderia continuar com o nome da localidade. Membros da comunidade sugerem o nome de Frederico Augusto Hannemann – pioneiro da apicultura no Brasil – que foi pesquisado, analisado e aceito pelos pais e professores.

O ano de 1973 acende uma luz para as crianças que tinham o sonho de continuar seus estudos, mas a família não tinha condições financeiras para custear um internato em Santa Cruz do Sul ou outra cidade. Foi o ano em se que matriculou e formou a primeira turma de 5ª série com 75 alunos.

As séries seguintes ainda precisavam ser cursadas em Vera Cruz que, a partir de 1974, contavam com apoio da Prefeitura Municipal de Vera Cruz, pagando 50% do valor das passagens. O Prefeito Guido Hoff foi o pioneiro na implantação do transporte escolar, apostando na formação dos jovens munícipes.

O Decreto nº 21.601 de 24 de janeiro de 1974 altera o nome da Escola para “Escola Rural Frederico Augusto Hannemann”.

No dia 18 de outubro de 1974 foi assinada a escritura de doação, passando para a Prefeitura Municipal de Vera Cruz o terreno de 2000m² aprovada em 1962 pela Cooperativa Agrícola Sítio Ltda. Assinaram o

documento: Olípio Fridolino Petry (presidente), Gustavo Hildor Tornquist (gerente), Guido Hoff (Prefeito) e Hildor Werner Bieck (contador).

No ano de 1976, em comemoração à Semana da Pátria, foi organizado pelo CPM um desfile na Vila. Participaram também a Escola Particular Evangélica Luterana Trindade e o Esporte Clube Independente.

A Portaria nº 23.267 de 25 de outubro de 1979 altera o nome da Escola para “Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Frederico Augusto Hannemann.

Em 1982 foi ampliado o prédio, construindo uma sala de aula, sala de direção e secretaria, sala de professores e banheiros. A obra foi inaugurada pelo Prefeito Ivênio Roque Mueller.

A partir de 1982, inicia-se o trabalho para a implantação do primeiro grau completo. Para tanto é feito um levantamento de alunos que querem cursar a 6ª série, pois o mínimo exigido é 30. O resultado é enviado à 6ª Delegacia de Educação.

A Portaria nº 1.010 de 17 de janeiro de 1983 autoriza o funcionamento da 6ª série do 1º Grau, pois até então era possível cursar somente até a 5ª série.

Para atender a demanda de crianças em idade pré-escolar, durante o ano de 1984, começou o trabalho de atendimento dessa clientela. Mesmo sem instalações adequadas e material improvisado, mas com cooperação dos pais, criatividade e empenho da direção e professores, os pequenos foram recebidos e iniciaram a trajetória de aprendizado.

Durante o ano de 1984, o trabalho da comunidade escolar esteve voltado para a autorização do funcionamento da 7ª e 8ª séries. Para aumentar o acervo da biblioteca foi feita uma campanha de doação e compra de livros. O Acervo que era de 440 volumes passa para 854 exemplares. Para o laboratório de ciências foram adquiridos vários instrumentos e materiais necessários e exigidos pelo Conselho Estadual de Educação.

A Portaria 450 de 16 de janeiro de 1985 autoriza o funcionamento da Escola e considera válidas, a partir de 1972, as atividades do educandário.

A Portaria nº 3.958 de 15 de fevereiro de 1985, publicada no Diário Oficial de 04.03.1985, atendia um sonho da juventude, uma necessidade da localidade e uma possibilidade de progresso para a região sul do Município,

autorizando o funcionamento da 7ª e 8ª séries (a partir 1985 e 1986, respectivamente). A Escola passa a designar-se “Escola Estadual de 1º Grau Frederico Augusto Hannemann”.

O prédio do educandário já não mais comportava o número de alunos que procuram a Escola e inicia-se, então, nos últimos meses de 1986, a ampliação do espaço (duas salas de aula, laboratório, sala de professores).

As novas dependências foram inauguradas pelo Prefeito Municipal Guido Hoff e pelo Delegado de Educação da 6ª DE Lauro Reginaldo Tornquist em abril de 1987. Um jantar de confraternização entre pais, professores, alunos e autoridades encerrou a solenidade.

Em dezembro de 1986 formou-se a primeira turma de 8ª série, formada por 15 alunos provenientes de Vila Progresso, Linha Tapera, Entre Rios. Esta conquista foi comemorada por todos com uma bela cerimônia e um jantar de confraternização.

O registro da biblioteca no Ministério da Educação foi feito em 1986 com o nome “Biblioteca Trancredo de Almeida Neves”, escolhido pelos alunos através de eleição entre vários nomes sugeridos.

O ano letivo de 1988 iniciou somente em maio, pois a falta de professores fora uma constante pelo fato de a Escola estar localizada na zona rural e ser de difícil acesso. Os horários de ônibus não possibilitaram a vinda de recursos humanos que atendesse as necessidades do educandário e a estrada sempre estava em más condições de trafegabilidade.

Com o decorrer dos anos, a vinda de professores foi se normalizando e o trabalho da Escola começou a evoluir junto com a comunidade que a apoiava, pois os professores e a Direção empenharam-se num trabalho de integração que trouxe grande avanço e progresso.

Durante vários anos, no início da década de 1990, os alunos e professores receberam um apoio e acompanhamento do Centro Municipal de Ciências, da Secretaria Municipal, para elaboração e desenvolvimento de projetos e experiências que receberam destaque e premiação em Feiras de Ciências em nível regional, estadual e até nacional.

Em março de 1993, a Prefeitura Municipal de Vera Cruz implantou um projeto piloto de transporte escolar, levando os estudantes de Linha Henrique D’Ávila, Vila Triângulo, Travessa Becker, Linha Tapera, Entre

Rios, a partir da 5ª série, para Vila Progresso. Assim a Escola Hannemann tornou-se uma escola-pólo.

Esta experiência de transporte escolar foi atenta e continuamente acompanhada pelo Prefeito Valdomiro Luiz da Rocha e pela Secretária de Educação Cira Maria Gassen e, posteriormente, estendida a outras escolas do interior do Município (Walter Dreyer, Jacob Blész e José Bonifácio).

No dia 07 de fevereiro de 1994, o Prefeito Valdomiro Luis da Rocha acertou a permuta do terreno de 3000m² em troca pela dívida do calçamento da rua que circunda a propriedade da Cooperativa, aumentando o espaço para a circulação dos alunos e prática de atividades físicas e recreativas.

Em 1994 foi concretizada uma obra por alguns considerada impossível. Através de um mutirão, 112 famílias participaram com um dia de trabalho para a construção de uma quadra poliesportiva. Apenas 06 famílias muito carentes não compareceram. Organizados em grupos, liderados pelo Presidente do CPM Egon Becker e com o auxílio e orientação de engenheiro da Prefeitura, em 06 dias a quadra estava pronta.

Em 1996, ainda no primeiro semestre, iniciaram as obras de ampliação da Escola, porque o espaço físico estava totalmente esgotado ao ponto de os professores não mais quererem lecionar no local.

Em março de 1997, com a presença do Governador Antônio Brito, foi inaugurada a obra de ampliação com aproximadamente 500m² de área construída, resultado de uma parceria entre o Município de Vera Cruz e o Estado do Rio Grande do Sul.

Durante o ano letivo de 1997, foi elaborado um projeto e entregue toda a documentação necessária para a implantação do 2º Grau no educandário.

Através da Portaria de Alteração de Designação nº 00097/01, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 21 de março de 2001, a Escola passa a chamar-se “Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann”.

O Parecer nº 73/2002 emitido pelo Conselho Estadual de Educação, no dia 16 de janeiro de 2002, autoriza o funcionamento de educação infantil para a faixa etária de 5 e 6 anos, regularizando, finalmente, uma prática já existente há muitos anos.

Ao lançar um olhar de retrospectiva é fácil constatar que, a cada período de dez anos, a Escola e a comunidade completaram um salto em busca de avanços e progresso: 1973 soma de diferenças religiosas e econômicas com a implantação da 5ª série; 1986 formatura da primeira turma de 8ª série; 1996 a comunidade escolar manifesta o desejo de ter o 2º grau e no ano seguinte (1997) entrega-se o projeto.

Lamenta-se que houve um vácuo com falta de persistência para a concretização deste sonho, pois a realidade econômica e social dos adolescentes clama por esta melhoria que novamente escalaria um degrau, levando a possibilidade de permanência dos jovens no meio rural de origem.

O desafio atual – para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem - é compreender o momento e os problemas sociais, e usar de forma séria e responsável o espaço democrático da escola pública para enfrentar o problema da indisciplina, orientar e conquistar o engajamento dos pais para um trabalho onde cada um assume o seu papel sem perder a autoridade. Não subestimar a capacidade de pais e alunos para a construção de uma escola que acrescente algo à vida das pessoas – ter conhecimento e saber resolver problemas.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann está localizada em Vila Progresso, a 10km da sede do Município de Vera Cruz, RS.

3. O Patrono

A escolha e definição do patrono da Escola passa muito além da simples denominação do estabelecimento de ensino. Busca-se um exemplo de vida, cria-se um projeto de educação para uma comunidade, alimenta-se um sonho de progresso e sucesso para as pessoas de uma região e constrói-se uma filosofia de trabalho.

Durante o ano de 1971 fez-se uma pesquisa para adotar um nome para a Escola, uma vez que não se poderia continuar com o nome da localidade. Membros da comunidade sugeriram o nome de Frederico Augusto Hannemann – pioneiro da apicultura no Brasil – que foi pesquisado, analisado e aceito pelos pais e professores.

O ano de 1973 foi importante, pois neste ano os pais e professores definiram um caminho para as futuras gerações que passariam por este estabelecimento de ensino: confirmaram a escolha de um patrono e escreveram a filosofia que deveria nortear o trabalho de todos que chegassem à Escola.

Escolheram alguém que tivesse o perfil de líder comunitário, estudioso e pesquisador; tudo que um professor e aluno devem ser. Escolheram Frederico Augusto Hannemann.

Frederico Augusto Hannemann nasceu no dia 25 de maio de 1819, em Wartenburg, do Reino da Saxônia, na Alemanha. Veio para o Brasil, com 34 anos de idade – acompanhado da esposa Guilhermina e da filha Cosmopolitina, nascida a bordo do navio - com uma leva de 332 imigrantes, com destino a São Leopoldo.

A região de São Leopoldo não possuía o ambiente e espaço adequados para o seu propósito: aclimatar e criar as “abelhas européias cárnicas, da espécie *Apis mellifera*” que trouxera junto.

Dirigiu-se, então, para o de Rio Pardo - subindo de lancha o Rio Jacuí - mais especificamente para a localidade situada entre os arroios Cabral e Passo da Areia, no interior do Município, posteriormente denominada “Picada do Mel”.

O local escolhido, uma propriedade de aproximadamente 150 hectares (alguns textos falam em 180 ha), possuía matas e vegetação campestre ideal para desenvolver a apicultura. Em 1868, o estabelecimento apícola recebeu o nome de “Fazenda Abelina”.

Criou e desenvolveu muitas práticas e inventos para o melhoramento e aperfeiçoamento da apicultura mobilista no Brasil, destacando-se a primeira máquina centrífuga na América, destinada para a extração do mel e reaproveitamento dos favos. Projetou e construiu gaiolas e caixas para o controle de rainhas e enxames, racionalizando a criação e manejo das abelhas.

Sua vida foi inteiramente dedicada às abelhas e ao cultivo de árvores e pomares de floração melífera (eucaliptos, magnólias, jaboticabeiras e videiras, entre outras). Dessa forma, difundiu a abelha e o sistema racional para todo o nosso país e para alguns países da América do Sul.

Além de sua paixão pelas abelhas, possuía cultura científica e literária. Seus relatórios e artigos descrevendo a aclimatação, as excepcionais vantagens e produção de abelhas em Rio Pardo, relativamente as da Europa eram publicados em revistas especializadas da Alemanha e Áustria. Suas pesquisas foram enviadas para associações científicas, revolucionando a apicultura européia e atraindo muitos compatriotas que igualmente se dedicavam à criação de abelhas a seguir seus ensinamentos.

Com o mesmo cuidado que criava abelhas, plantava videiras para a fabricação do vinho vendido e apreciado por todos aqueles que passavam pela fazenda.

Além de ser um agricultor dedicado, industrialista e emérito apicultor, era estimado pela população por seu temperamento alegre, expansivo e sempre solícito em servir a coletividade. Sua fazenda era um local de encontro para festa, confraternização com suculentos churrascos, cafés com as famosas cucas alemãs, pão de milho (broto) e difusão do consumo do mel, cera, vinhos e uma espécie de champanhe que denominava “Hidromel”.

Frederico Augusto Hannemann naturalizou-se cidadão brasileiro, prestando juramento, conforme está descrito na Carta de Naturalização:

“ Faço saber aos que esta Carta de naturalização verem que, havendo o Colono Frederico Augusto Hannemann provado achar se compreendido nas disposições do Decreto nº 808 A de 16 de junho de

1855, e tendo feito a competente declaração perante a camara municipal da cidade de Rio Pardo de que pretendia fixar sua residencia no Imperio e naturalizar-se Cidadão Brasileiro e prestado o juramento de que trata o artigo 2º do mesmo Decreto, fica por isso reconhecido Cidadão Brasileiro naturalizado. E para que possa gozar de todos os direitos honras e prerrogativas que pela Constituição lhe competem, mandei passar a presente Carta que vai por mim assignada e sellada com o sello das Armas do Imperio. Palacio do Governo em Porto Alegre, 9 de Outubro de 1884.” Assinado por José Julio de Albuquerque Barros do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

A vida e obra de Frederico Augusto Hannemann já foi pesquisada por Dom Amaro Van Emelen, Arthur Tank Bergmann, Amadeu Barbiellini e Bruno Schirmer (Santa Maria, RS), recebendo a cognominação de “o pai da abelha no Brasil”, “o meigo monge das abelhas”, “patrono da apicultura gaúcha”. Os integrantes da ARPA (Associação Rio-pardense de Apicultura) aliaram-se à difusão de tudo que diz respeito ao ilustre cidadão alemão que escolheu o Brasil como país, o Rio Grande do Sul como estado e Rio Pardo como município para morar.

Os pais e professores que o escolheram como patrono da Escola viam nele um exemplo de ser humano e profissional que tinha como filosofia de vida semelhante à comunidade escolar que projetaram.

4. A filosofia da Escola

Toda pessoa tem uma perspectiva básica, uma visão de mundo, um ponto de vista, através do qual vê o mundo e descobre seus significados, propósitos e valores.

O grupo de pessoas reunidas e unidas em torno de um ideal, em Vila Progresso – construir uma escola transformadora – expressou sua forma de ver o mundo e sua maneira de pensar aplicada à educação com o propósito de construir um espaço preparado para formar um cidadão capaz de resolver problemas pessoais e coletivos..

A filosofia da Escola Hannemann é “oportunizar ao educando situações que possibilitem tornar-se crítico, consciente, comprometido, dinâmico, apto para enfrentar a realidade, participativo e cooperativo, solidário e honesto, capaz de pensar, agir e influir na transformação da sociedade.”

Até a conclusão do Ensino Fundamental, através de um processo contínuo e progressivo, o aluno deverá receber oportunidades, com ênfase no saber fazer, para aperfeiçoar sua competência como pessoa, chegando a autonomia. Tornar-se um cidadão inteligente, sensível e participativo, capaz de refletir, comunicar, expressar, criticar, concluir, argumentar, aplicar, sintetizar, compreender e descrever o seu conhecimento construído. Reconhecer-se como pessoa do seu tempo e interagir de forma solidária, crítica, cooperadora e autônoma para a compreensão do mundo, da realidade, do meio em que vive, agindo para a transformação.

Manter-se coerente e fiel a uma filosofia tão arrojada e sempre atual, constitui um permanente desafio àqueles que se candidatam a ocupar a Direção e aos professores que aceitam lecionar no educandário.

Ao definirem o patrono e escreverem a filosofia é notável a coerência e confluência dos objetivos para construir uma escola que busca a integração e inclusão social. Delinearam e arquitetaram um espaço onde se buscava o envolvimento comunitário.

4.1 O envolvimento comunitário

A trajetória de criação, crescimento e desenvolvimento da Escola é fácil de constatar graças a participação de um grupo de pessoas que aprendeu a trabalhar em grupo e que tinha convicção da cooperação.

O ano de 1973 é especialmente significativo, pois neste ano forma-se a primeira turma de 5ª série, ou seja, unem-se, a partir daí, os alunos antes e até aí separados em duas escolas com mantenedoras e filosofias diferentes.

É, também, o ano em que começa o fluxo de alunos provenientes das escolas de Entre Rios, Linha Tapera e São José da Reserva, somando experiências de trabalho bem sucedido de diferentes localidades. Todas as famílias tinham um objetivo claro, definido e em comum: dar estudo aos filhos e prepará-los para um mundo que se sabia em grande e rápida transformação.

Atendendo às expectativas e receptividade, professores e alunos elaboraram e desenvolveram projetos que procuravam a conscientização da população para problemas sociais, culturais, ambientais e econômicos.

A Banda Marcial orientava a cadência dos desfiles dos alunos na Semana da Pátria e Dia do Colono. O ensaio e seleção dos alunos contou com o trabalho voluntário de Erni dos Santos Leandro, Pastor Arnildo Adair Schmidt e Gilson Becker.

Em 1990, sob a orientação da Professora Celeste Dummer, foi feito, pelos alunos da 8ª série, um levantamento sobre o consumo de bebidas alcoólicas, na localidade de Vila Progresso, ressaltando os reflexos econômicos e transtornos sociais.

A disciplina de Ciências orientou projetos sobre a conservação da vegetação margens do Arroio das Pedras, bem como o controle da poluição por agrotóxicos e dejetos humanos e animais, apresentados e premiados em Feiras de Ciências.

Logo no início da gestão da Diretora Celeste Dummer, organizou-se o primeiro recolhimento de lixo (vidros, latas e plástico) para venda e reciclagem para a construção de um espaço para guardar os instrumentos de Técnicas Agrícolas. Este projeto serviu de idéia para implantação do serviço de recolhimento periódico pela Prefeitura Municipal na zona rural.

Sob a orientação da EMATER e ajuda dos proprietários de terra, os alunos participaram de um programa de reflorestamento das margens do Rio Pardinho, visando sua preservação.

O plantio de sementes e preparação de mudas de árvores nativas era uma constante rotina quando a Escola participava do programa Verde é Vida patrocinado pela AFUBRA.

Durante as aulas de Técnicas Agrícolas, na horta escolar, as crianças recebiam orientações sobre a importância nutricional e econômica da produção de frutas, verduras e legumes em suas propriedades. Os pais muitas vezes colaboraram na preparação do terreno e fornecimento de adubo orgânico.

Em 1996 foi feita uma consulta à comunidade de Vila Progresso sobre a localização de um ginásio poliesportivo que seria construído na localidade. Por poucos votos foi decidido construí-lo junto ao Esporte Clube Independente. Esta decisão causou uma sensação de frustração e abandono nos alunos e professores, pois todos continuariam sem local coberto para a prática de educação física e realização de eventos em dias de chuva ou sol muito forte. Em virtude da distância somente em festividades ou programações especiais todos podem se dirigir ao local.

Durante o ano de 1996, quando o pavilhão foi demolido para dar lugar às obras de ampliação, os móveis e utensílios da cozinha ficaram armazenados na residência de Helena Dummer que disponibilizou o espaço gratuitamente.

Em 1997 a Comunidade Evangélica Luterana Trindade decidiu vender um terreno para a Prefeitura Municipal com o intuito de destiná-lo a futuras instalações de um curso de 2º curso. A idéia foi apresentada ao Poder Público Municipal que, no entanto, não evoluiu favoravelmente à Escola.

Sistematicamente, há muitos anos, a Escola colabora com a limpeza da praça e rua de acesso, procurando despertar no aluno o respeito e zelo pelo patrimônio público. Todas as pessoas – moradores ou visitantes – sentem-se bem em um lugar limpo, caprichado, asseado e organizado.

Os membros das Comunidades Católica Sagrada Família e Evangélica Luterana Trindade decidiram, há muitos anos, ceder suas dependências para a realização de festas, confraternizações, reuniões e

teatro sem custo, nem pagamento de aluguel, numa clara aposta na formação de um indivíduo cooperativo e de integração comunitária.

A Cooperativa Agrícola Sítio Ltda. sempre foi uma aliada e parceira da Escola. No início das atividades e no ano de 1994 destinou uma área nobre do seu terreno para a construção do prédio. Durante muitos anos, o salão de festas abrigava as quermesses, em seu campo permite, até hoje, a realização de jogos, competições de atletismo, gincanas e brincadeiras.

Desde a sua fundação, as dependências do educandário foram disponibilizadas à comunidade para a realização de reuniões da EMATER, cursos do MOBREAL, alfabetização de adultos, informática, MOVA, aulas de pintura e auto-escola, possibilitando a qualificação, a inclusão social e o acesso às novas tecnologias.

O progresso e avanço são proporcionais ao trabalho de integração. Nos anos que houve maior sintonia e valorização da Escola como espaço de formação de cidadãos úteis e conscientes, a região registrou progresso e promoção dos alunos como estudantes que sabem o conteúdo e sabem se organizar.

5. A Direção

A direção da Escola foi exercida por educadores indicados pela Delegacia de Educação até o ano de 1991. A partir desta data, os pais e professores passaram a indicar os professores que reuniam melhor formação, capacidade, competência, experiência, conhecimento da realidade local e comprometimento para realizar um trabalho voltado à qualidade do ensino e progresso de Vila Progresso e das localidades vizinhas.

Com a implantação da eleição direta para diretores, os pais, alunos, funcionários e professores passaram a eleger um diretor entre os que se candidatavam ao cargo.

5.1 Ivety Gutterres de Alexandrino

A Professora Ivety Gutterres de Alexandrino nasceu no dia 25 de junho de 1942. Formou-se em 1961 pela Escola Normal Rural Professor Murilo Braga de Carvalho de Santa Cruz do Sul, RS.

Como professora primária, começou sua carreira em 1962, lecionando em Linha Brasil – Santa Cruz do Sul. No segundo semestre de 1963, foi substituir a Diretora Zaida Dal Ri Tempp em Ibarama, Sobradinho,RS.

Em 1964, foi convidada para assumir a direção e lecionar no recém criado “Grupo Escolar Rural” de Vila Progresso, Vera Cruz, RS.

Como todo começo sempre é difícil, aqui não foi diferente. Devido à grande dificuldade de conseguir transporte para aquela região, teve que procurar um lugar para residir na localidade. Foi morar na residência de Rudi Merten onde foi acolhida com muito carinho por toda a família, a quem é muito grata.

Quando a Escola foi inaugurada, apesar de ser muito jovem, junto com a Professora Dárci Lenz, demonstrou muita vontade de ensinar e aprender. Com cada aluno com que conviveu, sentiu um grande prazer em dividir momentos que jamais serão esquecidos.

5.2 Dárci Lenz

A Professora Dárci Lenz nasceu no dia 24 de dezembro de 1943 no Município de Vera Cruz, RS, e, anos mais tarde, casou-se com Valter Ziebell.

Profissionalmente formou-se no Magistério, em 1962, na Escola Normal Rural Murilo Braga de Carvalho, em Santa Cruz do Sul, RS. Durante um período de três anos, durante as férias, fez o Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (CEFAP).

Iniciou a carreira em 1963 em Santos Anjos, Município de Faxinal do Soturno, RS. Em 1964, foi transferida para lecionar no “Grupo Escolar Rural de Vila Progresso.” Junto com a Professora Ivety Gutterres de Alexandrino e a funcionária Erna Diehl, fizeram funcionar o recém criado educandário.

Em 1965, além de atender turmas, assumiu a Direção, respondendo pelo trabalho da secretaria e demais atividades necessárias ao funcionamento da Escola.

As falta de recursos financeiros exigia o trabalho e colaboração com dos demais professores, das famílias e da comunidade. Assim, promoviam-se festas, confraternizações e quermesses no pátio de Escola e, mais tarde, no salão da Cooperativa Agrícola Sítio Ltda.

Os alunos e professores sempre participaram de eventos e desfiles da Semana da Pátria na sede do Município e em Vila Progresso. Os ensaios e preparação para a marcha eram intensos, apesar de não contarem com o acompanhamento de uma banda, valendo-se de latas para marcar o compasso.

A horta escolar servia como mais um espaço com atividades pedagógicas. As crianças eram filhos de agricultores e nada mais normal que dirigir-se para lá e capinar, virar a terra, fazer canteiros, plantar e colher verduras para enriquecer a merenda. O excedente da produção era distribuída entre os alunos.

Durante a sua gestão, implementou as mudanças que a legislação e a realidade exigiam, transformando o estabelecimento de ensino para que pudesse atender os sonhos dos alunos que para lá se dirigiam.

Permaneceu no cargo até 31 de maio de 1977, passando a direção para a Professora Wilma da Silva Pauli.

5.3 Wilma da Silva Pauli

A Professora Wilma da Silva Pauli nasceu no dia 06 de maio de 1942 em Passo do Sobrado, RS.

Cursou o Supletivo de 2º Grau e formou-se em Pedagogia – Psicologia da Educação – pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC).

Iniciou suas atividades como regente de classe no Currículo por Atividades, lecionando de 1ª à 4ª séries.

Assumiu a Direção no dia 1º de junho de 1977, tendo como desafio adequar a Escola às constantes transformações necessárias: ampliação, constante falta de professores, atualização do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos para o laboratório e integração comunitária para a implantação do ensino de 1º grau completo (pré-escola até a 8ª série).

Durante sua gestão, a Escola dependia quase que exclusivamente dos recursos financeiros do CPM, pois havia pouca ajuda financeira do Estado. Para angariar fundos, fazia-se festas escolares (quermesses) onde a maioria dos gêneros alimentícios e prêmios para rifas eram doados pela comunidade e casas comerciais. Todos se empenhavam para que tudo saísse da melhor maneira possível.

Os pais e mães trabalhavam vários dias fazendo bolos, tortas, churrasco. Os atrativos das festas incluíam jogos e muita música. No final do dia, todos iam para casa certos de que haviam colaborado para o futuro dos alunos e da localidade.

Durante um longo período de enfermidade, durante o ano de 1984, decorrente de acidente grave de trânsito a Professora e Vice-diretora Maria Casilda Finkler assumiu interinamente todo o trabalho. Ministrou aulas de Ciências e Matemática (sua área de formação), História e Geografia quando faltavam professores, atendia a secretaria, providenciava a documentação

necessária e, com bom humor e coleguismo, conseguia o engajamento de todos.

Dedicou-se ao trabalho, assegurou o andamento normal das atividades e garantiu o apoio dos professores nas tarefas para preparação da merenda, limpeza e ajardinamento do pátio e, principalmente, a integração e solidariedade entre professores, pais e alunos, sendo lembrada como pessoa que soube unir o corpo docente num momento de muitas adversidades.

A Professora Wilma permaneceu na Direção até o dia 31 de dezembro de 1991, passando, então, a Direção para a Professora Celeste Dummer.

5.4 Celeste Dummer

A Professora Celeste Dummer nasceu no dia 17 de setembro de 1957, em Vila Progresso, Santa Cruz do Sul, RS.

A formação profissional inclui o Curso Científico de 2º Grau cursado no Colégio São Luís de Santa Cruz do Sul e o curso de Letras Inglês/Português nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC) concluído em 1983. Em 1999 concluiu um curso de pós-graduação, formando-se Especialista em Literatura pela Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC). Participou de inúmeros cursos de preparação de lideranças, planejamento estratégico, gestão democrática e empreendedora.

A partir de junho de 2001, é Juíza do Tribunal de Conciliação e Arbitragem de Santa Cruz do Sul, julgando litígios que envolvem direito patrimonial disponível de pessoas físicas e jurídicas.

Tendo como lema que *a consciência de uma comunidade não se transforma através de cursos e discursos, mas na prática sobre a realidade*, iniciou, em 1978 seu trabalho na Escola Paroquial da Comunidade Evangélica Luterana Trindade onde permaneceu até 1990, transferindo-se, então, para a Escola Polivalente de Vera Cruz como professora do 2º grau.

Em 1984, no turno da manhã, iniciou seus trabalhos na Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Frederico Augusto Hannemann como professora de Língua Portuguesa.

Em 1º de janeiro de 1992, assumiu a direção da Escola. Durante seis anos no cargo - tendo como vice-diretoras as professoras Maria Casilda Finkler e Liane Marisa Petry Senhem - desenvolveu um trabalho com uma visão dinâmica e moderna de administração. Promoveu um trabalho de integração com todos os segmentos da comunidade local (entidades religiosas, Cooperativa, clube de futebol, grupos organizados, entidades culturais, EMATER) e localidades vizinhas, inovou no trabalho pedagógico e concretizou a ampliação do educandário, tornando-o escola pólo e modelo.

Apostando no sonho de pais e filhos, mobilizou o Círculo de Pais e Mestres para a construção de uma Escola e um trabalho que faria com que os alunos fossem conhecidos pela seu conhecimento e capacidade de resolver problemas pessoais e coletivos.

No início do ano de 1993, apresentou uma idéia de transporte escolar para a Secretária de Educação do Município Cira Maria Gassen e ao Prefeito Valdomiro Luís da Rocha, levando os alunos de diversas localidades para Vila Progresso.

Em 1993 gestionou junto à Cooperativa Agrícola Sítio Ltda. a doação de 3000m² de área de terra para construção de uma quadra poliesportiva porque os alunos faziam as práticas esportivas em quadra de chão batido.

No dia 07 de fevereiro de 1994, o Prefeito Valdomiro Luis da Rocha acertou a permuta do terreno de 3000m² em troca de uma dívida do calçamento da rua que circunda a propriedade da Cooperativa.

Em março de 1994 organizou, junto com o CPM, os grupos de pais em um mutirão para a construção da quadra. O Município participou com o trabalho de terraplanagem, cimento e brita. O CPM entrou com a mão de obra; cada família colaborou com um dia de serviço (carregar concreto, fazer massa, carregar pedra ...)

Em 1994, diante do expressivo aumento do número de alunos, elaborou um projeto de ampliação do educandário, visando inclusive a instalação futura de um 2º grau voltado para a realidade agrícola – um pedido dos pais e alunos.

Em 1995 foi elaborado o Plano Integrado de Escola para um período de 05 anos que, se seguido, poderia melhorar ainda mais o nível de ensino e o envolvimento comunitário com vistas ao desenvolvimento da região sul do Município de Vera Cruz.

Junto com a Secretaria de Educação do Município, fazia um constante acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos alunos das escolas municipais e, junto com os professores, apresentava sugestões e alternativas para a melhoria e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e o aproveitamento dos alunos.

Em 1996 acompanhou o início da ampliação da escola graças à compreensão e concordância do Prefeito Valdomiro Luiz da Rocha para estabelecer uma parceria entre Município e Estado.

Em março de 1997, com a presença do Governador Antônio Brito, foi inaugurada a obra de ampliação com aproximadamente 500m² de área construída, resultado de um trabalho de integração que mobilizou representantes locais (Vereadores Eugênio Finkler, Heitor Álvaro Petry, Dalvo Pedro Winck e Egon Becker), o Deputado Arno Frantz e uma parceria entre o Município de Vera Cruz e o Estado do Rio Grande do Sul.

Durante o ano letivo de 1997, elaborou um projeto e entregou toda a documentação necessária para a implantação do 2º Grau no educandário.

Permaneceu no cargo até o dia 31 de dezembro de 1997, passando a Direção para a Professora Rosane Marli Petry.

5.5 Rosane Marli Petry

A Professora Rosane Marli Petry nasceu no dia 04 de fevereiro de 1968 no Município de Santa Cruz do Sul.

A formação profissional começa com o Curso de Classificação de Produtos Vegetais da Escola Vera Cruz e Magistério da UNISC, ambos em nível de 2º Grau. Formou-se em Matemática – Licenciatura Plena – e Especialista em Educação Matemática pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

Iniciou a carreira no Magistério Público Estadual, em 1994, na Escola Estadual João Pedro Tornquist, em Entre Rios, Vera Cruz, RS. Foi transferida para a Escola Hannemann em 1997 como professora de Matemática e Ciências.

Em janeiro de 1998, assume a Direção e permanece durante quatro anos tendo como vice-diretoras Vilsa Roseli Lopes da Costa Correa, Dalva Lia Petry e Liane Marisa Petry Sehnem.

Em sua gestão foi reelaborado o Regimento Escolar e o Plano Político-pedagógico, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar – coordenados pelo Professor Aloísio Vunibaldo Mueller - quando a Escola foi ao encontro da sociedade, através de reuniões, nas localidades que enviam seus filhos ao educandário. A participação dos pais foi de extrema importância, pois o dia-a-dia da vida escolar foi amplamente discutido.

Um motivo de preocupação constante sempre foi o índice de evasão e repetência. Ações pedagógicas e a necessidade de se destinar verbas para a reforma e a manutenção do prédio, a atualização e ampliação do acervo bibliográfico, mobiliário e equipamentos foram tomadas.

Foram oportunizadas palestras sobre temas atuais (drogas, sexo, valores, direitos e deveres), sendo, sempre que possível, com convite extensivo a família.

A falta de recursos humanos foi uma das dificuldades enfrentadas. A Direção, juntamente com o CPM, teve de contratar pessoas para os serviços de limpeza do prédio e do pátio quando os alunos não dispunham de tempo para cuidar do que lhes era solicitado.

A participação dos pais foi de extrema importância. Sempre que solicitada, seja para trabalhos na melhoria da Escola, em eventos, reuniões, Orçamento Participativo, Projeto Mãos Dadas, a participação foi satisfatória.

Sob orientação e normas provenientes do Governo de Olívio Dutra desenvolveu a Constituinte Escolar, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar para elaborar uma proposta de trabalho adaptada à realidade em que a Escola está inserida.

Trabalhos em forma de mutirão sempre alcançaram os objetivos propostos e sempre que a Escola foi convidada para festividades da comunidade (desfiles, jogos) fez-se o possível para estar presente.

No início de janeiro de 2002, a administração do estabelecimento de ensino passou para o Professor Hilário Wasen.

5.6 Hilário Wasen

O Professor Hilário Wasen nasceu no dia 11 de junho de 1953 em Poço das Antas, mais precisamente em Salvador do Sul, RS.

A formação profissional inclui o Curso de Técnico em Agropecuária cursado no Colégio Agrícola de Teutônia concluído em 1973.

A atenção e preparação para o exercício do magistério começou em 1986 quando cursou Estudos Sociais - Licenciatura Curta – pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC).

Em 2000 concluiu o curso de Geografia – Licenciatura Plena – pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

O curso de Pós-graduação em Orientação Educacional foi concluído durante o ano de 2003 pela UNISC.

No ano de 1996, após aprovação em concurso público, iniciou o trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann como Professor de Técnicas Agrícolas, História e Geografia.

No dia-a-dia do seu trabalho sempre expressou e demonstrou a importância de atitudes responsáveis na vida pessoal do indivíduo, nas suas relações com a comunidade e o meio ambiente, numa busca incessante da valorização e respeito pela vida e pelo ser humano.

Durante o ano letivo de 2001 foi incentivado pelos colegas professores a aceitar o desafio de candidatar-se e participar da eleição para assumir a direção, pois a Escola precisava um redimensionamento na sua ação e projeção dentro da comunidade escolar.

Como candidato único recebeu votação maciça, conduzindo-o à Direção onde começou um trabalho de integração comunitária e valorização da Escola como espaço de formação de cidadãos responsáveis e respeitados na sociedade em que vivem.

Desenvolveu sua gestão discutindo todo o planejamento e tomada de decisões em reuniões de professores e demais segmentos (funcionários, pais e alunos) com o objetivo de integrar o educandário com a comunidade em geral (entidades religiosas, esportivas, grupos organizados).

A razão deste procedimento é a convicção de que a comunidade que não privilegia a Escola como local de formação dos seus cidadãos, inevitavelmente, fracassa na construção de possibilidades de sucesso e ascensão pessoal, profissional e social do ser humano.

O desenvolvimento de uma comunidade é proporcional à importância que a mesma dá para a Escola, pois lá se concretiza – após a educação familiar – a formação dos indivíduos úteis à sociedade futuramente.

Família, Escola e Comunidade são o tripé perseguido diariamente na realização de todo o trabalho, todas as ações desenvolvidas durante os anos de 2002 e 2003.

O respeito na relação diária entre alunos, professores, funcionários e comunicação constante com a família foram a base do Projeto Conviver. Todos foram convidados a colaborar de forma cooperativa a transformar a Escola num ambiente limpo, asseado internamente e bonito, florido, ajardinado externamente.

A problemática (in)disciplina foi enfrentada como um desafio. Aos alunos foi demonstrado clara e concretamente a importância do ser humano organizar sua vida pessoal, seus estudos e a relação de respeito ao espaço e tempo dos outros, o convívio com os demais indivíduos.

Com os pais houve um diálogo franco e aberto a tudo que envolvia as dificuldades de aprendizagem e relacionamento dos filhos, bem como a importância de a família assumir a educação dos filhos. A responsabilidade que os geradores de vida têm diante da realidade escolar, econômica e social.

Aos professores foram oportunizados momentos de reflexão, troca de experiências, assessoria de orientação educacional e participação em seminários que discutiam o problema da indisciplina nas escolas.

Os alunos ajudaram na limpeza e ajardinamento da rua de acesso para a Escola e da Praça José Gassen com a finalidade de aprender a valorizar os espaços públicos e conquistar o respeito da sociedade por ser um indivíduo cooperativo, útil e ativo.

Os pais envolveram-se na conquista da Quadra Poliesportiva Coberta através de um trabalho de mobilização de toda a comunidade vera-cruzense

que a elegeu obra como prioridade do Município na área da educação no Orçamento Participativo em 2002, contando com o apoio da Escola Estadual Mesquita, Escola Paragaçu, Escola Vera Cruz e moradores de várias outras localidades

Graças a cooperação dos alunos e pais foi possível realizar importantes obras: a reforma do telhado com substituição de 9.000 telhas, cuja mão de obra foi gratuita.

Em 2003, na votação das prioridades no Orçamento do Estado – através de um trabalho amplo de esclarecimento junto à comunidade – foram apontadas as obras de reforma da Escola, construção de laboratório de Ciências e de Informática e aquisição de livros para a Biblioteca, visando a criação e implantação do Ensino Médio em Vila Progresso.

A implantação do Ensino Médio novamente recebeu a atenção do Diretor Hilário por ser notória a necessidade de Vila Progresso e localidades vizinhas desenvolverem um trabalho de formação de seus filhos para a compreensão e transformação da sociedade e da realidade rural em que vivem.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2003, foi projetada a reforma do piso das salas de aula, tendo recursos financeiros destinados e garantidos graças a uma administração séria e austera do dinheiro vindo do Estado e o arrecadado através de promoções junto com o CPM.

Em outubro de 2003 - a pedido dos professores e pais - considerando a notável projeção do educandário para o futuro, candidatou-se novamente à reeleição, mas não logrou êxito com uma diferença de 12 votos, passando a Direção para a Professora Rosane Marli Petry.

6. O corpo docente

Desde o início de suas atividades, a Escola contou com o trabalho de profissionais que se deslocavam de outras localidades e municípios para lecionar em Vila Progresso.

Ir até Vila Progresso sempre causou muito transtorno, sendo, por isso, uma escola de difícil acesso. Não havia (e ainda não há) linha de ônibus cujo horário coincidissem com o início e término das aulas. Assim, alguns foram morar em casas de famílias, outros ficaram dependendo de caronas.

Com o passar dos anos, aumentou o número de professores residentes na localidade e os demais começaram a vir de Vera Cruz e Santa Cruz do Sul de carro.

A vinda de mestres de outras regiões, a soma de experiências com o conhecimento da realidade, o comprometimento e engajamento dos professores locais com a sua comunidade fez surgir um trabalho que alavancou o processo ensino-aprendizagem sempre que bem planejado e orientado, preparando o aluno para enfrentar a vida, construir o presente e o futuro onde quer que esteja.

Atuaram como professores regentes de classe neste período:

Agatha Beatriz Soder	Janice Beatriz Beckenkamp
Aloisio Vunibaldo Mueller	Jaqueline de Bastos Batista
Almerinda Glaci Correa Leandro	Jean Carlos Ferreira
Ana Karla Rauber	Joceane de Andrade
	Leozila da Rosa Morinel
	Liane Marisa Petry Sehnem
Ana Maria Rezende Alves	Lirio Schmidt
Angelita Vanderléia Tews	Liz Angela Bresciani
Angela Elisabeth Losekan Coelho	Lourdes Rech Putzke
Arno Ziebell	Luty Voos Schwengber
Ava Eliane Geller	Maria Casilda Finkler
Carmen Beatriz Schneider	Maria Glaci Barbian de Oliveira
Carmen Rosa Giovanini Meinhardt	Maria Solange Pereira Neuwald
Celeste Dummer	Marli Schmidt Ristow

Cleusa Regina Schneider	Maristela Thier Hoesker
Cira Maria Gassen	Miriam Ursula Tornquist Eichherr
Cristiane Andréa Brandt	Nelson Back
Dalboni Batista Jaroszewski	Rosane de Fátima Selli
Dalva Lia Petry	Rosane Marli Petry
Danilo Schmitt	Rosane Tornquist Petry
Dárci Ziebell	Sandra Cristina Boettcher
Deise Silene Ziebell	Sandra Rosane Bueno da Costa
Dóris Helena Kothe	Sueli Inês Wagner
Elaine Teresinha Alves de Moraes	Teresinha de Souza
Ena Maria Reinike	Ursula Edelgard Herberts
Eneida Lazzari Zart	Valderz Gil
Eneida Lúcia de Bastos Silva	Vera Lucia de Farias
Eugênio Finkler	Veronice Doern
Ester Stumm Mantz	Vilsa Roseli Lopes da Costa Correa
Flávio Aurélio Ristow	Wilma da Silva Pauli
Gabriel Francisco Paranhos	Zélia Gessinger
Gelson de Brum	Zita Maria Catto da Costa
Gilda Nelsinda Kipper	
Geni de Lima	
Geni Pereira da Silva	Pastores
Helenara Vargas Heck	
Hilário Wasen	Alex Marciano Schmökel
Inges Backes	Arnildo Adair Schmidt
Ivone Izolda Boelter	Olavo Güths

Sempre que liderados por uma Direção com o olho num horizonte comum, as dificuldades naturais impostas aos professores, na maioria das vezes, não impediu a realização de um trabalho que projetou e projeta o educandário, formou e forma alunos capazes de escolher e construir seus caminhos.

7. O corpo discente

O corpo discente do educandário sempre foi formado, em sua grande maioria, por filhos de agricultores minifundiários - principalmente fumicultores.

As localidades de Entre Rios, Linha Tapera, Linha Dois de Dezembro, Linha Sítio, Travessa Becker e Linha Capão, através de transporte escolar gratuito, enviam seus filhos para a Escola Frederico Augusto Hannemann, no turno da manhã, cursar de 5^a à 8^a séries.

Durante muitos anos, os alunos que iam para escolas de 2º grau em Vera Cruz ou outros municípios do Estado eram conhecidos e respeitados pelo domínio dos conteúdos, pela capacidade de organizar-se e liderar grupos. Eram reconhecidos pelo que sabiam.

Os alunos integram e são fruto de uma realidade rural minifundiária – monocultura do fumo - nos últimos anos, empobrecida gradativamente, atingida por sérios problemas sociais, resultantes, em parte, da desvalorização da agropecuária de subsistência na estrutura econômica e política brasileira. Muitas das famílias encontram-se desanimadas por não vislumbrarem, a curto prazo, perspectivas de um futuro melhor.

A clientela escolar está vinculada a pais que querem a boa formação de seus filhos, mas há também uma quantidade cada vez mais significativa de famílias que enviam seus filhos à Escola apenas por obrigação e por determinação legal.

O fato de ter que freqüentar a escola e as famílias transferirem a responsabilidade de educar para os professores favorece a acentuada deteriorização de costumes – principalmente entre adolescentes e jovens – a permissividade, a falta de respeito e a ausência de compromisso com os estudos e a comunidade.

A falta de perspectivas, a desestruturação do núcleo familiar, as dificuldades sociais e econômicas do povo brasileiro, que os adolescentes enfrentam, desestimula o empenho, o trabalho de pesquisa, a construção do próprio conhecimento para o sucesso profissional no futuro.

O grande desafio do educandário continua sendo motivar o aluno para o estudo e pesquisa, aplicar a filosofia à realidade, aspirações, desejos, exigências e necessidades de um mundo globalizado, de uma sociedade claramente individualista em que estão inseridos os educandos e educadores.

8. Os funcionários

Prover a Escola com recursos humanos para o bom funcionamento sempre foi uma grande dificuldade. Não havia pessoas concursadas para preencher as vagas residentes na localidade. Quando havia pessoas, não havia concursos nem contratos.

Sempre que possível e necessário o Círculo de Pais e Mestres contratava pessoas para fazer o trabalho de limpeza e merenda. Mais tarde, aos poucos, os funcionários passaram a ter vínculo empregatício com o Estado através de contrato ou nomeação.

Os funcionários que se revelaram grandes colaboradores nos períodos em que somente o CPM com recursos escassos mantinha o mínimo indispensável ao funcionamento do estabelecimento de ensino e os que, mais tarde, foram contratados ou nomeados.

Erna Diehl	Loni dos Santos
Iara Emília Winck	Maria Izadir Gonçalves Sehnem
Ilse Madalena de Barros	Martinho Parnow
Jandira da Silva	Michael da Silva
Janaína Viviane D'Ávila	Ocilda R. de Barros Lopes
Ladislau Carlos Kotlinski Brasil	Rene Pereira de Barros
Leane Jeanette de Lara	Rezoni Ferreira
Silvia Clarice dos S. Rodrigues	Silvia Regina Winck

9. As organizações auxiliares

A Escola Frederico Augusto Hannemann cresceu proporcionalmente ao número de alunos que a ela se dirigiam obrigados por lei ou por vontade de estudar e construir seus conhecimentos e o futuro dos seus sonhos.

Desde o início sentiu-se a necessidade de apoio financeiro e comprometimento dos pais e responsáveis por alunos para oferecer as condições mínimas para o trabalho dos professores e aprendizado dos educandos.

Desta forma surgiram as entidades que se somam ao trabalho da Direção, do corpo docente e funcionários.

9.1 Círculo de Pais e Mestres

O Círculo de Pais e Mestres da E.E.E.F. Frederico Augusto Hannemann reúne-se regularmente desde a existência do Educandário, ou seja, desde 1964. No entanto, adquiriu personalidade jurídica em 1985 quando houve a implantação do 1º grau completo do ensino para atender necessidades da comunidade escolar, promover a integração comunitária, ajudar na manutenção da Escola e habilitar-se para o recebimento de verbas, estaduais e federais.

O Estatuto da Entidade foi aprovado no mês de julho de 1985, atendendo exigência legal para a constituição de uma associação sem fins lucrativos.

A entidade recebeu a denominação de “Associação Círculo de Pais e Mestres da Escola Frederico Augusto Hannemann.” e o CGC nº 90155805/0001-05.

No dia 18 de junho de 1986, a entidade conseguiu seu registro junto à Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social, habilitando-a a receber recursos, verbas e auxílios do Estado.

Desde então, conforme prevêm os Estatutos da Entidade, já realizou inúmeras atividades, promoveu momentos de formação e, de forma concreta e decisiva, encarregou-se de realizar mutirões para a realização de obras que visam a conservação do patrimônio, a aquisição de material, o bem-estar e a formação integral do educando.

Construiu uma quadra poliesportiva, cercou o terreno de 5000m², construiu a calçada, realizou festas, eventos esportivos e culturais e, recentemente, substituiu o telhado da parte antiga do prédio com nove mil telhas de cerâmica.

A Diretoria reúne-se mensalmente para acompanhar as atividades da Escola, sugerir melhorias para o processo ensino-aprendizagem e colaborar em trabalhos que podem ser executados pelos pais ou responsáveis.

Os pais, mães e responsáveis, reúnem-se geralmente no 1º e 3º bimestres para receberem boletins e se inteirar das atividades da Escola e trabalho dos professores.

Durante muitos anos, os recursos arrecadados através de uma contribuição de 10% do salário mínimo por aluno foi fundamental para o desenvolvimento de um trabalho e obras que favoreciam diretamente os alunos, pois podia-se, desta forma, adquirir material de expediente necessário, comprar livros para a biblioteca, melhorar a merenda, contratar serventes para a limpeza do prédio e providenciar material de construção para as melhorias e reformas.

Uma prática salutar, com retorno fantástico, foi o envio anual - para todas as famílias - da movimentação financeira da entidade, levando ao conhecimento de todos o valor arrecado e a discriminação dos gastos, dando transparência ao trabalho da Diretoria, garantindo a participação e confiança dos pais, evitando dúvidas sobre o mau uso ou desvio de dinheiro.

Até o ano de 1997, esta estratégia e prática participativa garantiam a presença de até 80% dos pais nas reuniões para discutir o trabalho, o processo ensino-aprendizagem e o planejamento das atividades da Escola.

Em setembro de 1995, após uma intensa mobilização, realização de festas e rifa, foi adquirido o primeiro computador para a informatização da Secretaria. O treinamento da Diretora Celeste Dummer, da Professora Agatha Beatriz Soder e do funcionário Ladislau Kotlinski Brasil, em Porto Alegre, no Centro Administrativo, foi custeado pelo Círculo de Pais e Mestres.

No ano de 1997, graças à colaboração de todos com a venda de uma rifa, foi adquirida uma fotocopiadora (xérox) para facilitar e enriquecer o trabalho dos professores e alunos e oferecer um serviço à comunidade de Vila Progresso, pois era necessário viajar 10km para encontrar um escritório com este equipamento.

A partir de 1998, anualmente, no mês de agosto, promove a escolha da Rainha e Gato da Escola com a finalidade de arrecadar fundos destinados para melhorias na Escola.

Atualmente, o CPM, junto com a Direção, está envolvido com a realidade de 280 alunos (provenientes de aproximadamente 200 famílias), 18 professores e quatro funcionários.

A n o	COMPONENTES
1 9 6 4	Pedro Arlindo Winck – Carlos Soder Dárci Lenz – Nelsi Kern Ivety Gutterres de Alexandrino – Arnaldo Merten
1 9 6 9	Arlindo Eisemann – Aneci Severo Wilma da Silva Pauli – Siegfried Bugs Eugênio Finkler – Ruben Frantz
1 9 7 3	Waldo Mohr – Pedro Arlindo Winck Ava Eliane Geller – Gustavo Hildor Tornquist Eugênio Finkler – Theodoro Paulo Musskopf
1 9 7 6	Waldo Mohr – Pedro Arlindo Winck Gilda Nelsinda Kipper – Tely Ruben Tornquist Armindo Maia de Avelar – Walter Ziebell
1 9 7 8	Gerônimo Kern – Plinio Maia de Avelar Lordi Brandt Lori Keller Demais cargos não citados em atas.
1 9 8	Odilo Gessinger – Alceri Flores Dárci Ziebell – Ivone Macarthy Maria Casilda Finkler – Ilgo Toprnquist

0	
1 9 8 2	Walter Ziebell Ilgo Tornquist Isidoro Sehnem Demais cargos não citados em atas.
1 9 8 5	Walter Ziebell – Vitélio Dalberto Celeste Dummer – Alice Finger Maria Casilda Finkler – Florinaldo Ortiz
1 9 8 7	Danilo Paulitsch – Walter Ziebell Ursula Edelgard Herberts – Janete Regina Dalberto Maria Casilda Finkler – Arthur Ziebell
1 9 8 9	Nércio Onério Sehnem – Eldor Petry Liane Marisa Petry Sehnem – Liane Brandt Dalva Lia Petry – Astor Petry
1 9 9 1	Egon Becker – Evaldo Bohrer Almerinda Glaci Correa Leandro – Dulce Clarice Schindler Maria Casilda Finkler – Ilaurio Braun
1 9 9 3	Egon Becker – Evaldo Bohrer Liane Marisa Petry Sehnem – Paulo Eichelberger Dalva Lia Petry - Dulce Clarice Schindler
1 9 9 5	Egon Becker – Vilson Erdmann Agatha Beatriz Soder – Noeli Arlete Tornquist Gehrke Dalva Lia Petry – Alberi Gehrke
1 9 9 7	Paulo Eichelberger – Danilo José da Silva Agatha Beatriz Soder – Lucivaldo Gehrke Dalva Lia Petry – Ilvo Winck
1 9 9 9	Vilson Erdmann – Paulo Eichelberger Liane Marisa Petry Sehnem – Silvia Winck Dalva Lia Petry – Lucivaldo Gehrke
2 0 0 1	Edison Ziebell – Paulo Eichelberger Wilma da Silva Pauli – Márcia Tornquist Dalva Lia Petry – Rene Leopold
2	Danilo José da Silva – Márcia Tornquist

0	Liane Marisa Petry Sehnem – Geneci da Silva
0	Rosane Marli Petry – Paulo Eichelberger
3	

A entidade busca apoio na comunidade porque é de extrema importância que todas as pessoas se integrem para a construção de um espaço e de uma sociedade fraterna, onde as crianças, jovens e adultos possam conviver sem violência, sem drogas, sem exploração social.

9.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um colegiado consultivo e deliberativo que foi criado em 24 de setembro de 1992 regulamentado através de uma Lei Estadual, com implantação obrigatória em todas as escolas estaduais e com atribuições definidas pela legislação.

Com o empenho do Professor Aloísio Vunibaldo Mueller e da Diretora Celeste Dummer, no dia 08 de novembro de 1995, foi aprovado o Regimento Interno do Conselho.

Todos os segmentos da Escola (pais, alunos, professores e funcionários) tem participação garantida em proporção também definida na Lei.

Assim, os integrantes reúnem-se mensalmente para apreciar a prestação de contas apresentada pela Direção bem como definir novas metas e planejar a aplicação das verbas enviadas pelo Governo do Estado do RS.

As atribuições incluem, também, a divulgação periódica e sistemática de informações referentes ao uso dos recursos financeiros enviados para a Escola às comunidades escolar (pais, alunos e professores). Convocar assembléias e encaminhar à autoridade competente a instauração de sindicância para destituição de diretor ou vice-diretor que não respeitar o regimento, os planos e a legislação ou agir de forma irresponsável, prejudicando o trabalho e a imagem do educandário.

Desde a sua fundação, sempre contou com o trabalho dos representantes eleitos por seus pares para integrar a diretoria com mandato de dois anos.

A n o	COMPONENTES
1 9 9 2	Vilson Erdmann – Egon Becker Dalva Lia Petry Aloisio Vunibaldo Mueller Marseli Martin
1 9 9 4	Paulo Eichelberger – Dalvo Pedro Winck Miriam Ursula Tornquist Eichherr Wilma da Silva Pauli Regina Maria Sehnem
1 9 9 6	Vilson Erdmann – Silvia Winck Hilário Wasen – Marli Schmidt – Aloisio Vunibaldo Mueller Rosilaine Hoelz – Paulo Alexandre da Silva Ladislau Carlos K. Brasil
1 9 9 8	Danilo José da Silva – Marlete Fuelber Agatha Beatriz Soder – Celeste Dummer – Hilário Wasen Tânia Tornquist – Anderson Tews
2 0 0 0	Danilo José da Silva - Geane Brandt Agatha Beatriz Soder – Miriam Ursula T. Eichherr Ester Stumm – Jandira da Silva Dionata da Silva - Elene Parnow
2 0 0 3	Astor Artur Tornquist – Gustavo Baumann Agatha B. Soder – Miriam Ursula T. Eichherr – Cristiane Andréa Brandt – Jandira da Silva Jacira E. Winck – Diogo Miguel da Silva

9.3 Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é a entidade e o espaço que oportunizam aos alunos a possibilidade de escolher e exercitar a liderança.

Os alunos foram motivados a criar a entidade estudantil pela equipe do Grêmio Estudantil da Escola Vera Cruz, que buscava criar a União Vera-

cruzeense de Estudantes (UVES), sob a liderança de Joel Maciel e Everaldo da Silva.

A Professora Conselheira, Celeste Dummer, foi uma das pessoas que muito contribuiu, como sempre fazia na sala de aula: não ensinava apenas Língua Portuguesa, mas utilizava a própria história dos textos analisados para ensinar a ver, analisar a realidade e, desta forma, contribuir com a formação dos estudantes como cidadãos.

O apoio das famílias foi fundamental. Sabe-se bem que nas propriedades rurais a mão-de-obra dos filhos é importante. Nem todos têm consciência da importância da participação dos filhos na sociedade, considerando perda de tempo a saída da lavoura para planejar e executar a criação da entidade, pois era necessário dirigir-se à sede do Município – à noite ou finais de semana, para reuniões.

Percebia-se, por parte de muitos alunos, a indiferença ou descrença no resultado do trabalho que se estava realizando. Não foi possível mobilizar todos, porém o número suficiente para dar o pontapé inicial para a fundação do Grêmio Estudantil e elaboração do estatuto. Mostraram coragem ao abrir o caminho.

Assim, no dia 13 de outubro de 1988, sob o decisivo trabalho, a insistência e persistência da aluna Claudia Maria Paulitsch foi fundado o Grêmio Estudantil – uma árdua tarefa, pois havia os que pensavam que não precisava, outros, que tinha pouca serventia e os que ignoravam o fato.

No dia 29 de março de 1989, alunos das escolas Frederico A. Hannemann e da Escola Vera Cruz, elegeram a primeira diretoria da União Vera-Cruzeense de Estudantes Secundaristas (UVES), que passou a ter sede na escola Vera Cruz. Na ocasião 872 alunos das duas escolas votaram e elegeram a única chapa inscrita, tendo Joel Adriano Maciel como presidente e Ana dos Santos como vice-presidente. As escolas Vera Cruz e Hannemann foram às únicas que tiveram a possibilidade de votar porque eram os educandários da época que tinham Grêmios Estudantis.

A Instituição nascida, principalmente com a participação dos estudantes das duas escolas, transformou-se em uma referência para a organização dos estudantes da região. Muitos Grêmios Estudantis e até entidades municipais surgiram com o estímulo dos estudantes de Vera Cruz, como a união dos estudantes de Candelária, Rio Pardo e Venâncio Aires. No cenário regional, a UVES teve ativa participação nos movimentos

estudantis, especialmente pela busca de professores e recursos para as escolas estaduais.

No âmbito do município, a entidade fomentou a criação de Grêmios nas escolas do Município e realizou eventos importantes, como feiras de ciências, concursos regionais de declamação de poesias, debates sobre o trânsito do município, entre outros. Em 1989 os municípios brasileiros estavam discutindo a elaboração da lei orgânica municipal, (a constituição que rege o funcionamento dos municípios, suas leis, direitos e deveres). Na época, a UVES promoveu um Seminário sobre Lei Orgânica, que teve a participação de alunos, professores e lideranças da comunidade. No mesmo ano, um debate organizado pela entidade reuniu nas dependências da Escola Vera Cruz candidatos a deputado de diversos partidos da região.

Com o engajamento dos alunos a entidade chegou a criar um grupo folclórico para participar em eventos nativistas e teve uma forte atuação representativa dos estudantes do Município junto as esferas de governo, seja encaminhando pleitos para o transporte escolar junto a prefeitura ou solicitações de recursos e professores para o então governador Alceu Collares.

Com o decorrer do tempo, os alunos começaram a perceber o precioso espaço que podiam ocupar para melhorar o ambiente, a participação e o trabalho em prol dos estudantes.

Assim, ano após ano, formavam-se grupos que elaboravam chapas, organizavam a eleição, apresentavam e defendiam suas propostas de trabalho.

Uma vez eleitos, os integrantes da Diretoria começavam um trabalho de colaboração com a Direção e CPM com a finalidade de atender as reivindicações e anseios dos colegas. Organizaram gincanas, horas cívicas, desfiles, concursos, jogos, torneios de futebol, vôlei, pingue-pongue.

A experiência de envolver-se nas atividades é uma aula de cidadania e um ensaio para a liderança. A vida, mais tarde, conduz a tomar iniciativas e liderar grupos. A sociedade atual chama o cidadão à participação, ao comprometimento e envolvimento comunitário. Isto requer desprendimento e esforço, contudo tem recompensas.

No ano de 2003, quando a entidade completava 15 anos de fundação e funcionamento, foi lançado um concurso interno para escolha do logotipo

e bandeira da agremiação. Podiam participar todos os alunos regularmente matriculados na Escola.

O regulamento elaborado e distribuído a todos os interessados definia as dimensões e obrigatoriedade de referir-se ao Patrono Frederico Augusto Hannemann e à abelha.

A aluna da 8ª série Luana Tornquist foi a vencedora com seu desenho que apresentava a melhor idéia para o logotipo da entidade.

O aluno Tiago da Rosa apresentou um desenho criativo e venceu a disputa para a Bandeira do Grêmio Estudantil

No amadurecimento do processo democrático, cada vez mais, os cidadãos definem os rumos da sociedade brasileira. A participação na solução dos problemas da comunidade, a atuação firme e decidida é uma opção do indivíduo. A falta de consciência do seu poder de decisão transforma as pessoas em meros assistentes das alternativas já construídas por autoridades manipuladoras.

Ano	Presidente
1988	Claudia Maria Paulitsch
1991	Flávio Vanderlei Gomes da Silva
1992	Gilson Adriano Becker
1994	Ariel Cassio Orlandi
1995	Márcia Olinda Brandt
1997	Rosilaine Cristine Hoeltz
1998	Paulo Alexandre da Silva
1999	Vanusa Daniela Wink
2000	Tânia Tornquist
2001	Letícia Maísa Eichherr
2002	Dionata da Silva
2003	Letícia Maísa Eichherr
2004	Fernanda Elisa Martin

10. Os serviços auxiliares

À medida que o número de alunos aumentava, surgia a necessidade de aperfeiçoar o atendimento e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem que envolve os estudos do aluno e o trabalho do professor.

Sempre houve muita dificuldade para trazer profissionais com formação específica para as funções de Orientador e Supervisor, sendo acumulado pelas pessoas responsáveis pela Direção.

10.1 Orientação Educacional

Durante muitos anos a orientação educacional ficava a cargo da diretora ou vice, conforme disponibilidade de tempo durante o turno de trabalho.

No primeiro de 1985, cumprindo o estágio para conclusão do curso de Pedagogia (Especialização em Orientação Educacional), a Professora Asta Verena Tews lançou as sementes, estruturando um trabalho com alunos e professores. Foi um trabalho importante, pois as famílias, educandos e mestres estavam necessitando de ajuda para construir uma escola que já possuía o 1º grau completo.

No ano de 1992, finalmente, chega à Escola o Professor Aloísio Vunibaldo Mueller que assume parcialmente este trabalho, pois era também regente de classe. Nos períodos vagos atendia pais, professores e alunos, buscando a harmonia, a solução para os conflitos e a construção de alternativas que ajudassem a melhorar a aprendizagem do aluno.

Até o ano de 2002 desdobra-se, acumulando várias funções, em busca da construção de um grupo que se une em torno de uma proposta pedagógica discutida e bem definida para a Escola que escolhera para trabalhar.

10.2 Coordenação e Supervisão

O serviço de coordenação e supervisão sempre funcionou de forma precária no que se refere a existência de um profissional com formação

específica, pois a localização de difícil acesso sempre impossibilitou a vinda de alguém para a função.

Nos primeiros anos, a supervisão contava com o apoio, acompanhamento e compreensão dos supervisores da 6ª DE. Seguidamente vinham até a localidade Elemar e Noucate Benke (1969 até 1983) e Bernardo Francisco Kaufmann para conferir cadernos de chamada, planos de aula, toda a escrituração e o trabalho, dispendo-se a esclarecer dúvidas e solucionar problemas.

A Direção sempre teve que assumir o trabalho de controle das atividades, planejamento, envolvimento comunitário, documentação, serviço de secretaria e demais tarefas do serviço da supervisão.

A partir de 1992, aproveitando horário vago de alguns professores, e da vice-diretora, há a colaboração destes profissionais, aliviando a carga de trabalho de quem ocupa o cargo de Diretor.

Desde o ano de 1984, todas as segundas-feiras, durante uma hora, reúnem-se os professores para planejamento das atividades da semana e debates que envolvem questões pedagógicas.

Os professores do Currículo por Atividades cumprem as duas horas semanais para estudo e planejamento conforme estabelecido em Lei.

Apesar das dificuldades e da inexistência de um profissional da área, - supervisor formado - os professores que foram designados para a função sempre se empenharam muito, valendo-se da experiência acumulada durante os anos que trabalharam na Escola.

11. RESGATAR A HISTÓRIA

Resgatar a história de uma escola implica valorizar seus fundamentos e a sua dimensão, na dimensão dos valores que deram suporte aos idealizadores e administradores da melhor das obras em prol da humanidade – Educação.

A grandeza das ações de uma comunidade tem como alicerce a escolarização de seus filhos. Busca o conhecimento aquele que tem compromisso com a Vida e o Futuro das gerações e por isso cria o espaço do Saber.

Mentes brilhantes marcam a vida de atividades de uma comunidade escolar e capacitam seus conterrâneos para dar continuidade ao processo de aquisição de significativos conhecimentos que solidificam valores.

Bem-aventurados todos aqueles que fizeram parte da história da Escola Frederico Augusto Hannemann e aqueles que a mantêm e a fazem prosperar para a felicidade e o orgulho dos seus descendentes. A memória de um povo nasce da construção de uma história de Educação dos seus antepassados, comprometidos com a vida.

Leony Kothe da Silva
Coordenadora Regional de Educação – 6ª CRE

12. CONCLUSÃO

A história da Escola Hannemann foi construída e escrita pelas pessoas que neste período de 40 anos viveram e nele definiram rumos.

A trajetória, as conquistas, derrotas, o sucesso e o fracasso são o resultado da coragem para a ação ou omissão dos professores e pais envolvidos neste processo.

Diante desta constatação, os autores decidiram pesquisar o trabalho empreendido pelos moradores de Vila Progresso e localidades vizinhas, como venceram as dificuldades para construir uma escola pública de qualidade para seus filhos.

Ficou evidente que a união e cooperação da comunidade em torno da educação fizeram com que prosperasse a Escola como um espaço destinado aos filhos dos agricultores que sonharam e sonham com uma sociedade com muitos problemas, porém capaz de agir para sua transformação quando houver planejamento de ações, vontade e determinação.

A Escola continua precisando de pessoas capazes de fazer uma leitura da realidade social do meio agrícola, que se sentem desafiadas a elaborar e concretizar um plano de ação comprometido com a construção de alternativas para a transformação, tendo como método de trabalho a união, a inclusão e a cooperação de todos os segmentos.

Resgatar o passado para iluminar o futuro talvez seja a melhor forma de resumir o objetivo desta obra.

13. BIBLIOGRAFIA .

Atas, livros de registros e arquivos da Escola, do Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Círculo de Pais e Mestres.

CORREIO DO POVO – *Frederico ^a Hannemann, o homem dos favos de mel*. Porto Alegre. 28.05.1969.

Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul: 06.12.63, 16.08.69, 10.03.71, 24.10.72, 05.11.79, 25.01.83, 24.01.85, 21.03.01.

DUMMER, Celeste. SCHMÖKEL, Alex Marciano. *100 anos de ensino, pregação e testemunho*. Santa Cruz do Sul: LupaGraf, 2002, 106 p.

GASSEN, Cira Maria. *Histórico da Escola Estadual de 1º Grau Frederico Augusto Hannemann*. (Trabalho de Conclusão do curso de História das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul). Não publicado. 1986.

TARANTINO, Biagio. *Histórico da Apicultura Nacional/ Associação Rio-Pardense de Apicultura (ARPA)*, Rio Pardo, 1967.

